



A utilização das tecnologias da comunicação e da informação no trabalho com a educação ambiental: dimensões linguístico-discursivas

Helena Maria Ferreira¹

Resumo: O presente estudo tem por objetivo socializar os resultados de uma pesquisa que buscou investigar a articulação entre o trabalho com a Educação Ambiental e o ensino de línguas, mediada pelas TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação). O presente trabalho adotou como procedimento metodológico uma pesquisa de cunho teórico, seguida de uma análise de uma experiência pedagógica em que essa mencionada articulação foi proposta. Essa experiência foi desenvolvida com licenciandos do Curso de Letras de uma universidade pública em um dos projetos temáticos propostos como componente curricular. A partir da pesquisa empreendida, foi possível constatar que as TIC apresentaram várias possibilidades para o trabalho com a temática Meio Ambiente, permitindo uma análise de questões linguístico-discursivas que possibilitam a formação de um leitor mais crítico e mais proficiente. Desse modo, considerou-se que as TIC se constituem como uma importante estratégia para a formação de um leitor crítico e de aluno mais politizado acerca dos problemas ambientais.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação. Ensino de línguas. Meio Ambiente.

The use of information and communication technologies at work with an environmental education: linguistic-discursive dimensions

Abstract: This study aims to socialize the results of a research that investigated the relationship between the work with environmental education and language teaching mediated by ICT. This study adopted as a methodological procedure one theoretical, research, followed by an analysis of a teaching experience in this joint was mentioned proposal. This experiment was conducted with undergraduate letters course of a public university in one of the proposed thematic projects as a curricular component. From our survey, it was found that ICT had several opportunities to work with the theme Environment, allowing an analysis of linguistic-ended questions that allow the formation of a more critical player and more proficient. Thus, it was considered that ICT constitute

¹ Possui graduação em Letras pelo Centro Universitário de Patos de Minas (1993), graduação em Letras (Português/Espanhol) pela Universidade de Uberaba (2010) e graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (2013). Possui Curso de Especialização em Linguística pelo Centro Universitário de Patos de Minas, Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia (1998) e doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008). Professora do Curso de Mestrado Profissional em Educação. E-mail: helenaferreira@dch.ufla.br

themselves as an important strategy for the formation of a critical reader and more politicized students about environmental problems.

Keywords: information and communication technologies. language teaching. Environment.

INTRODUÇÃO

Entre as várias potencialidades do uso das TIC para a Educação, merecem destaque as contribuições para a formação política da cidadania, para a configuração de ideias e de valores ideológicos, para o desenvolvimento de atitudes que favoreçam a inter-relação e a convivência humana. Nesse contexto, o presente trabalho elege como objeto de estudo a articulação entre a temática Educação Ambiental e o ensino de Língua Portuguesa, com vistas a analisar as potencialidades das TIC para o processo de ensino-aprendizagem, para a formação profissional de docentes e para a formação de cidadãos.

Assim, o trabalho se justifica pelo atendimento à legislação educacional, que recomenda que a temática Meio Ambiente seja trabalhada em todos os níveis de escolarização e pela disponibilização de uma reflexão sobre as potencialidades das TIC para o ensino de línguas e para o estudo da temática Meio Ambiente. Para tal, a presente investigação apresenta um panorama da legislação que versa sobre a Educação Ambiental e procede a um levantamento e a uma discussão acerca das potencialidades das TIC para o ensino de línguas e para o estudo da temática meio ambiente. Para complementar a discussão, são apresentados os resultados de um projeto temático desenvolvido com licenciandos do Curso de Letras de uma universidade pública, que teve como objetivo propiciar situações pedagógicas de estudo da temática ambiental e de uso de tecnologias em aulas de Língua Portuguesa.

Legislação educacional e as diretrizes para um trabalho com a educação ambiental

No Brasil, as diretrizes para um trabalho com a temática do meio ambiente estão assentadas em bases legais que recomendam que a educação ambiental seja incorporada aos currículos escolares, de forma interdisciplinar e transversal, para que os indivíduos e as comunidades adquiram “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, Lei n.º 9.795/1999, artigo 1º). Essa mesma Lei estabelece que as instituições de ensino devem incorporar a Educação Ambiental, de forma articulada aos demais conteúdos e disciplinas, em todos os níveis e modalidades da educação nacional. Com vistas a institucionalizar a discussão

sobre a temática ambiental como uma prática pedagógica permanente, foi promulgado o Decreto n. 4.281/2002, que prevê a articulação entre os Ministérios do Meio Ambiente e da Educação na busca da criação e da implementação de programas de educação ambiental integrados.

Essas normativas legais, bem como outras orientações delas decorrentes foram resultado de debates e de trocas de experiência entre especialistas de todo o mundo, advindas das diversas conferências internacionais e nacionais realizadas ao longo da história das discussões sobre o meio ambiente, o que conferiu à Educação Ambiental um estatuto de uma política de desenvolvimento sustentável global. Assim, a política brasileira de Educação Ambiental estabelece as diretrizes básicas para práticas pedagógicas, que devem se pautar na transversalidade, na interdisciplinaridade e na transformação social, cultural e ética. Nesse viés, a educação ambiental passa a ser considerada como um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros (LOUREIRO, 2004 *apud* AMORIM; CESTARI, 2013). Além disso, os inúmeros debates e movimentos ambientalistas e, em decorrência, a crescente consciência social sobre os problemas ambientais, foram incisivos para a criação de agências governamentais e de organizações não governamentais, que institucionalizaram, de modo sistemático e oficial, a temática no sistema escolar brasileiro. Essas iniciativas, entre outras, desencadearam a necessidade de uma elaboração de uma reorientação curricular, o que culminou na publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais pela SEF/MEC (BRASIL, 1998). Podemos considerar que o documento dinamizou a consolidação de projetos de Educação Ambiental, de forma mais efetiva, nas instituições escolares, uma vez que explicita indicadores para a construção do ensinar e do aprender em Educação Ambiental, os conteúdos, os critérios adotados para sua seleção e a forma como eles devem ser tratados para atingir os objetivos desejados. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 193),

os conteúdos de Meio Ambiente foram integrados às áreas, numa relação de transversalidade, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais, assim como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas. Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais

participantes. Cada professor, dentro da especificidade de sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o Tema Meio Ambiente, assim como os demais Temas Transversais.

A partir dessa perspectiva articulada, cada professor, em sua área de atuação, tem a sua parcela de colaboração, de modo a tornar o trabalho interdisciplinar e multidisciplinar. Esse tratamento transversal e inter/multidisciplinar tem permitido o redimensionamento do trabalho com a temática ambiental, pois os conteúdos estudados são relacionados à realidade, permitindo que conceitos teóricos sejam trazidos para o cotidiano dos alunos, de forma articulada entre as diferentes áreas do conhecimento e entre diferentes conteúdos de uma mesma área, com vistas a uma formação escolar cidadã e ética. Todas as áreas podem desencadear aprendizagens sobre questões sociais por meio de suas concepções e dos valores que veiculam nos conteúdos, na avaliação, na metodologia de trabalho, nas situações didáticas adotadas. Nesse sentido,

a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). E a uma forma de sistematizar esse trabalho e incluí-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao longo da escolaridade. Os Temas Transversais, portanto, dão sentido social a procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais, superando assim o aprender apenas pela necessidade escolar de “passar de ano”. (BRASIL, 1998, p.30)

Além disso, Amorim e Cestari (2013) pontuam que a expressão Educação Ambiental não reserva a si o direito de um significado, mas enseja múltiplas interpretações. Desse modo, faz-se necessário cuidar para que não se introduza no processo de ensino ideias oriundas de reivindicações de militantes das causas ambientais, que defendem valores e concepções já consolidadas, é preciso permitir que os alunos se constituam como sujeitos e “tomem consciência do ambiente por meio da produção e transmissão de conhecimento, valores, habilidades e atitudes”. (LOUREIRO *apud* AMORIM; CESTARI, 2013). A tendência da Educação Ambiental é tornar-se não só uma prática educativa, mas sim se consolidar como uma filosofia de educação presente em todas as disciplinas existentes e possibilitar uma concepção mais ampla do papel da escola no contexto ambiental local e planetário contemporâneo (REIGOTA, 1999). Nesse sentido, o trabalho pedagógico, mediado pelas tecnologias e pautado na transversalidade, poderá contemplar questões diversas relacionadas ao ser e ao estar no mundo. Mas, para tal, Mousinho (2003) pondera que a Educação ambiental deve garantir o acesso à informação

em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Assim, a área de Língua Portuguesa poderá contribuir para que a prática pedagógica seja profícua em suas dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais.

Potencialidades das TIC para o ensino de línguas e para o estudo da temática meio ambiente

Nas sociedades contemporâneas, as TIC têm influenciado na organização das práticas sociais, gerando efeitos em nas relações com o meio e criando formas de interação diferenciadas, de modo que o conhecimento passe a ser efetivamente produzido e socializado. Nesse processo, são demandadas novas práticas de leitura e de produção escrita, que são reconfiguradas à medida que surgem novos dispositivos e suportes de texto. São requeridos também um compromisso com a construção da cidadania e uma compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Com isso, as possibilidades de acesso ao conhecimento precisam ser exploradas, de modo a garantir as habilidades exigidas para as novas formas de ler, escrever, pensar, aprender e agir.

Inserir discussões acerca do Meio Ambiente, no âmbito de um curso de formação de professores da área de Letras, constitui-se em uma estratégia metodológica substancial não apenas para a formação leitores e produtores de textos de forma contextualizada e significativa, mas também para a formação de um profissional mais preparado para implementar práticas educativas teoricamente orientadas e efetivamente colaborativas, que atendam às demandas da sociedade atual. Para Sousa (2007)

Se os professores de língua materna têm de propiciar aos seus alunos uma ampliação da competência discursiva e essa ampliação deve perpassar pelas práticas discursivas digitais, os professores, por conseguinte, necessitam ter uma formação específica no que diz respeito ao trabalho com os gêneros digitais e o ensino/aprendizagem da leitura e da escrita. (p. 203)

Podemos, então, afirmar que a articulação entre ensino de língua portuguesa e TIC evidencia impactos “nas formas de pensar, de comunicar, de acessar informações e de perceber o conhecimento”. (cf. PINHEIRO, 2005, p. 131) A inserção da temática do meio ambiente na discussão em pauta representa contribuições substanciais para a organização de uma proposta pedagógica compatível com as demandas da sociedade contemporânea, uma vez que abarca numa mesma proposta pedagógica: a) a definição de um conteúdo a

ser estudado – meio ambiente – que se caracteriza pela natureza conceitual, procedimental e atitudinal; b) a concepção de língua como um processo efetivamente interativo, em que a linguagem se constitui pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação e em um contexto sócio histórico e ideológico, sendo que os interlocutores são sujeitos que ocupam lugares sociais; c) a exploração das TIC e suas contribuições na constituição das interações verbais e na produção de conhecimentos e de atitudes.

Assim, essa articulação se configura numa possibilidade de: a) exploração dos diferentes usos da língua; b) identificação do efeito de sentido decorrente do uso de diferentes recursos linguísticos, a partir de diferentes contextos de produção; c) aquisição de diferentes habilidades de leitura, por meio da exploração de gêneros textuais emergentes; d) exploração a multisssemiose, a multimodalidade, a hipertextualidade e a interatividade presentes nos textos digitais; e) experimentação de atividades de leitura que se articulem com atividades de escrita; f) vivência de metodologias de trabalho didático numa perspectiva transversal e interdisciplinar; g) exploração das potencialidades das TIC para a implantação de metodologias ativas no processo de aprendizagem; h) acesso aos pressupostos teóricos, legais e metodológicos da Educação Ambiental de forma interativa; i) instauração de uma postura política, ética e cidadã no que diz respeito às questões ambientais etc.

Complementando o exposto, Ferreira (2013, p. 3) considera que

o trabalho com a Educação Ambiental possibilita a exploração de diferentes suportes textuais como: revistas, jornais, panfletos, vídeos, embalagens, livros, Internet etc. Somam-se a isso, as possibilidades de se trabalhar diferentes gêneros textuais, como reportagens, notícias, filmes, músicas, entrevistas, textos técnicos, gráficos, infográficos, artigos de opinião, editoriais, campanhas educativas etc.

Nessa direção, Sulaiman (2011) postula que mesmo antes da internet e da globalização, a quantidade informações transmitidas pela imprensa, revistas, filmes, rádio e televisão já excedia consideravelmente a quantidade de informações transmitidas pela instrução e pelos textos escolares. A ampliação das fontes de informação disponíveis no meio virtual demonstra alternativas viáveis para a sustentabilidade ambiental, pois é possível ter acesso às informações em níveis local, nacional e planetário. A educação ambiental engloba as pessoas e as suas experiências, por isso deve fundar-se na busca da contextualização das informações, com vistas à (re)construção do conhecimento, ao desenvolvimento da autonomia, ao posicionamento crítico, ao reconhecimento dos diferentes discursos e à mudança de atitudes.

Em face do exposto, Ferreira (2013) complementa que numa dimensão dialógica da linguagem, um texto produzido, por exemplo, é sempre produzido a partir de determinado lugar, marcado por suas condições de produção. Para a autora,

A análise de textos voltados à temática ambiental permite compreender as marcas do enunciador projetadas nos textos e buscar entender quem é que fala: empresário, representante de movimentos sociais, instituições governamentais, etc e os objetivos explícitos e implícitos dos textos. Isso leva o aluno a entender que um texto, além de uma mensagem proposicional, possui também uma mensagem ideológica subjacente, que pode passar despercebida pelo leitor. A postura ideológica do autor pode ser evidenciada por meio das escolhas lexicais, por meio de construções e estratégias linguísticas. Esses recursos empregados por meio da linguagem podem representar “armadilhas” para leitores menos familiarizados com a força ideológica expressa pela linguagem. Assim, ao analisar uma peça publicitária de uma empresa que se intitula “empresa ecologicamente correta”, o aluno poderá identificar a presença de um marketing ambiental, que busca a partir dessa estratégia ampliar as vendas ou a prestação de serviços.

Além disso, a temática ambiental possibilita o desenvolvimento das capacidades argumentativas. Por meio da análise das formas de convencimento empregadas nos textos, da percepção da orientação argumentativa que sugerem, da identificação dos preconceitos que possam veicular no tratamento de questões estudadas, os alunos poderão desenvolver as habilidades para uma leitura proficiente. A discussão sobre o que se veicula nos jornais, revistas, livros, fotos, propagandas ou programas de TV traz esclarecimentos do que está implícito ou explícito sobre valores e papéis sociais, o que propicia ao estudante um processo de construção de um posicionamento.

Nesse contexto, os PCN (BRASIL, 1998, p. 169) explicitam que para a abordagem citada é fundamental “considerar os aspectos físicos e biológicos e, principalmente, os modos de interação do ser humano com a natureza, por meio de suas relações sociais, do trabalho, da ciência, da arte e da tecnologia.” Esse mesmo documento dispõe que, por tratarem de questões sociais contemporâneas, que se relacionam ao exercício de cidadania, os temas transversais – entre eles, o Meio Ambiente - oferecem inúmeras possibilidades para o uso “vivo” da palavra, permitindo articulações com a área de Língua Portuguesa, ou seja, os alunos poderão se expressar de forma autêntica sobre uma questão social, que congrega diferentes pontos de vista e diversas formas de enunciá-los. Isso propicia não só a formação de um sujeito crítico, mas também um cidadão ético e comprometido com os problemas sociais. Esse uso “vivo” da palavra também é propiciado pela adoção das TIC como ferramentas para o ensino, pois a partir delas podem ser explorados diferentes

gêneros textuais, em suas diferentes configurações e com seus diferentes estilos de linguagem, o que permite não apenas o estudo analítico da língua, mas também o acesso às práticas de enunciações digitais próprias da atualidade. O encaminhamento de uma proposta de trabalho que contemple questões ligadas ao meio ambiente permite ao professor desenvolver estratégias que explorem as diferentes habilidades linguísticas e discursivas exigidas pela sociedade do conhecimento (cf. FERREIRA, 2013).

Em face do exposto, Almeida (2009, p. 82) postula que

Para que os recursos tecnológicos e midiáticos possam ser integrados de maneira significativa, é importante ir além do acesso, criando condições para que alunos e demais membros da comunidade escolar possam se expressar por meio das múltiplas linguagens, dominar operações e funcionalidades das tecnologias, compreender suas propriedades específicas e potencialidades para uso na busca de solução para os problemas da vida. [...] Para extrapolar o âmbito da sala de aula, adentrar outros espaços e atividades da escola e ultrapassar os seus muros, é essencial promover a articulação da escola com outros espaços de produção do conhecimento, tornando a integração entre mídias e tecnologias uma opção do trabalho educativo assumido pela comunidade escolar e contemplado no projeto político-pedagógico da escola, para o qual os educadores precisam ser devidamente preparados.

Nesses termos, a autora destaca a responsabilidade dos pesquisadores e professores que, “conscientes de sua responsabilidade social e comprometidos com o ensino voltado à aprendizagem e à compreensão das problemáticas da vida”, (ALMEIDA, 2009, p. 72) devem ser capazes de analisar as potencialidades das tecnologias para a educação. No campo do ensino de língua portuguesa, as TIC possibilitam o acesso às diferentes formas de comunicação, com uma diversidade de linguagens, discursos e práticas sociais, os quais contemplam diferentes formas de expressar o pensamento e de representar o conhecimento, acontece a integração de linguagens verbais, icônicas, sonoras, visuais, textuais e hipertextuais e, ainda, são viabilizados o diálogo, a polifonia e à reconstrução de significados. Ramal (2002, p. 14) aponta que “os suportes digitais, as redes, os hipertextos são, a partir de agora, as tecnologias intelectuais que a humanidade passará a utilizar para aprender, gerar informação, ler, interpretar a realidade e transformá-la”. Complementando o exposto, Schaun (2002, p. 30) considera que a comunicação transita “entre linguagens, palavras, discursos, sons, fala, imagens, narrativas, abrigando, ainda, a discussão de uma nova dimensão da realidade, propiciada pela velocidade da luz.”

A partir das postulações teóricas explicitadas acima, podemos considerar que a articulação entre o tratamento da temática meio ambiente e o uso das TIC como ferramenta

para o ensino em aulas de língua portuguesa constitui-se como uma estratégia metodológica capaz de atender às demandas básicas da realidade atual, ou seja, aos diferentes tipos de letramento: digital, ecológico-sustentável e linguístico-discursivo.

O letramento digital, no entendimento de Xavier (2007, p. 5)

considera a necessidade do indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais. [...] O Letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Já o letramento ecológico-sustentável diz respeito à apropriação dos conhecimentos e práticas capazes de serem utilizados para produzir bens e serviços voltados ao desenvolvimento socioeconômico, de forma sustentável, ética e moral. Essa apropriação e utilização de conhecimentos e práticas serão geradores de renda suficiente para satisfazer além das necessidades básicas (alimentação, habitação, educação, sexo, vestuário, saúde, transporte, lazer), também as necessidades que ajudam a elevar a qualidade de vida das pessoas, a desenvolver a autoestima, a capacidade de criar e inovar para melhorar o mundo, de modo a satisfazer às necessidades individuais e coletivas. (cf. BRANDÃO, 2010). Assim, as práticas de leitura e de escrita deverão incidir na construção ativa da capacidade intelectual para operar símbolos, imagens, ideias e representação que organizam a realidade. Soma-se a esses dois tipos mencionados, o letramento linguístico-discursivo, que “nos possibilita abordar a língua como uma atividade dialógica, em que locutores e interlocutores interferem no jogo da linguagem, conforme as condições sócio-culturais.” (CARVALHO, 2010). Nessa concepção, os indivíduos devem, por meio da linguagem, organizar a realidade, posicionar-se de forma crítica, ética e política. Assim, as práticas de leitura e escrita devem ser configuradas a partir das histórias de vida, das práticas e atividades de que os sujeitos tomam parte em seu cotidiano e que dão forma a comportamentos, a significados, a valores e a atitudes, concretizados e assumidos nos usos da leitura e da escrita. Esses três tipos de letramentos se efetivam na busca de um contínuo aperfeiçoamento das habilidades e das competências nas diferentes dimensões da vida, para as diversas demandas sociais.

RELATO DA EXPERIÊNCIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O projeto temático consistiu no desenvolvimento de atividades que visavam à formação do futuro professor para possível atuação teoricamente orientada e foi desenvolvida por meio da plataforma AVA e de um grupo fechado criado na rede social Facebook.

n.	Atividades
1	Mobilização: Fotografando o nosso espaço
2	Leitura orientada: PCN – Introdução: Temas Transversais – p. 17 a 43
3	Leitura orientada: PCN - Educação Ambiental – p. 169 a 198
4	Leitura orientada: PCN - Educação Ambiental – p. 201 a 242
5	Análise de textos utilizados em campanha de Educação Ambiental
6	Produção de textos – O trabalho com a Educação Ambiental nas aulas de Língua Portuguesa – Wiki
7	Versão final do projeto para o trabalho com Educação Ambiental
8	Aplicação do projeto em uma escola e elaboração de relatório
9	Análise de filme/ documentário
10	Apresentação do relatório final - socialização das aprendizagens

A atividade de Mobilização teve por objetivo contribuir para a formação de um futuro professor que incorpora às discussões próprias de sua área de conhecimento questões ligadas à preservação ambiental, com vistas à criação de novas atitudes e comportamentos frente ao consumismo exagerado, de forma a estimular a mudança de valores individuais e coletivos. Atentar-se para percepção ambiental do indivíduo é de grande importância para a identificação e a descrição de alguns problemas ambientais, pois “cada pessoa tem uma experiência única de percepção, que contribui para formar suas representações, ideias e concepções sobre o mundo (COSTA; MAROTI, 2009).

A atividade de leitura dos PCN, tanto na seção dos Temas Transversais, quanto das partes referentes ao Meio Ambiente, teve por objetivo contribuir para a formação teórica e metodológica dos licenciandos, preparando-os para sistematizar as informações e de produzir conhecimento sobre a questão. Nesse sentido, Oliveira (2007, p. 31) postula que em cursos de formação de professores “é preciso reforçar o conteúdo pedagógico e principalmente político da educação ambiental incluindo conhecimentos específicos sobre a práxis pedagógica, noções sobre a legislação e gestão ambiental.” Desse modo, a leitura

dos PCN e a posterior indicação de resolução de questões no ambiente virtual permitiram condições para uma atuação pedagógica teoricamente orientada, pautada nos princípios básicos da Educação Ambiental, além de um enfrentamento das dificuldades comuns na utilização de tecnologias no processo de aprendizagem.

Após a discussão teórica acerca dos princípios que fundamentam a Educação Ambiental foi apresentada uma proposta de análise de campanhas educativas (impressas e em vídeo), em seus aspectos linguísticos, discursivos, ideológicos e imagéticos, com vistas a verificar os efeitos de sentidos, as concepções e as influências nas mudanças de comportamento por parte do público-alvo. A partir do trabalho desenvolvido, foi possível contemplar o uso de diferentes recursos, o que permitiu explorar diferentes linguagens, em suas diferentes formas de expressão: palavras, cores, formas, gestos etc, que integravam o jogo da comunicação. De acordo com Vieira (2013), em uma sociedade do conhecimento, em que há uma multiplicidade de informações disponíveis aos leitores, os textos multissemióticos permitem representar imagetivamente uma informação, de modo que o leitor tenha, além do texto verbal, recursos visuais que o auxiliarão na leitura e compreensão do conteúdo em questão. Na multimodalidade, os textos envolvem um complexo jogo entre textos escritos, cores, imagens, elementos gráficos e sonoros, o enquadramento, a perspectiva da imagem, escolhas lexicais, construções sintáticas, jogos de palavras, uso de expressões populares e de formas típicas das redes sociais, com predominância de um ou de outro modo, de acordo com a finalidade da comunicação, sendo, portanto, recursos semióticos importantes na construção de diferentes discursos. (cf. FERREIRA, 2013)

Posteriormente, foi proposta uma produção de texto no formato Wiki sobre a articulação entre a temática Educação Ambiental e o ensino de Língua Portuguesa. Consideramos relevante essa discussão, uma vez que a recomendação dos documentos oficiais, de modo especial, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), é a que a referida temática seja explorada de modo interdisciplinar. Para tal, faz-se necessário que o professor de Língua Portuguesa tenha um posicionamento sobre as contribuições efetivas dessa disciplina para que o trabalho com a Educação Ambiental cumpra com os objetivos propostos e para que sejam exploradas as habilidades e competências necessárias aos processos de multiletramentos, função básica do componente curricular de Língua Portuguesa. A partir dos textos produzidos, foi possível constatar a sistematização das teorias e das legislações sobre a Educação Ambiental e uma análise do tratamento a ser concedido aos diversos conteúdos do ensino de Língua Portuguesa. Além disso, a

experiência de elaboração de um texto via wiki possibilitou a interação entre os colegas, a consulta a diferentes tipos de fontes de pesquisa, o acompanhamento das participações e do processo de elaboração do texto, desde o planejamento até a versão final. Essa experiência corroborou a posição de D'Andréa (2009) que considera que um texto produzido no sistema wiki atualiza a concepção de texto como processo de interações, uma vez que todo o processo de elaboração e de leitura é resultado de uma “negociação” entre os participantes, o que abarca convergências e divergências de posicionamentos. O resultado é um consenso sobre a abordagem mais adequada para o tema e para a apresentação do texto.

Como atividade prática, foi proposta a elaboração de um projeto didático para ser desenvolvido em uma escola de educação básica. Além da discussão acerca da pedagogia/metodologia de projetos, foi possível uma aproximação com a realidade escolar e uma experimentação de uma vivência escolar. Para a elaboração da atividade, foi proposta uma pesquisa em vários sites sobre a metodologia de projetos, conjugando artigos científicos, blogs e vídeos. Posteriormente, foi feita a proposta de elaboração de um projeto e, em seguida, a sua execução, que também deveria explorar diferentes recursos multissemióticos. Tomazello (2001) considera que no trabalho com a educação ambiental essa metodologia pode contribuir ativamente para a formação dos graduandos numa perspectiva da cidadania, para o desenvolvimento de competências, para a ação e para a reformulação de valores morais e éticos, que envolvam o indivíduo e toda coletividade. Na realização do projeto, destacou-se a utilização das TIC como ferramenta para a busca de informações, para a produção de conhecimentos, para a mobilização social e para a socialização das aprendizagens.

Por fim, foi proposta a socialização das atividades, que foi apresentada em formato de e-pôster, propiciando uma circulação das experiências vivenciadas ao longo do projeto temático. A partir da exposição e da troca de aprendizagens foi possível incluir outras leituras de mundo e do meio ambiente, que permitiu o redimensionamento de posturas e a busca de ações efetivas para a conservação e a sustentabilidade, princípios básicos da Educação Ambiental, bem como o aperfeiçoamento de habilidades e de competências que estão relacionadas ao multiletramentos, compromisso precípua do ensino de Língua Portuguesa na sociedade tecnológica atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho empreendido teve por objetivo socializar os resultados de uma pesquisa que buscou investigar a articulação entre o trabalho com a Educação Ambiental e o ensino de línguas, mediada pelas TIC. A partir deste estudo, foi possível constatar que essa articulação propicia a aquisição de habilidades e de competências necessárias para uma atuação cidadã, bem como para uma inclusão social. Nesse sentido, este estudo focalizou a sua atenção na formação do professor de Língua Portuguesa, na preparação para uma atuação interdisciplinar e na oferta de condições para a experimentação das TIC como ferramentas para a dinamização do processo de ensino-aprendizagem. Após a eleição de um tema gerador – Meio Ambiente – buscou-se não somente cuidar da formação teórico-metodológica dos licenciandos – participantes do projeto aqui relatado -, mas também propiciar situações que garantissem a vivência de situações de leitura e de produção de textos efetivamente colaborativas. Essas práticas linguísticas se caracterizaram pela multiplicidade de gêneros textuais, pela multimodalidade e pela multisssemiose. Dessa feita, houve um enfrentamento do receio de muitos alunos em relação ao uso das tecnologias como mediadoras do processo de aprendizagem, bem como das dificuldades de trabalho em grupo e a distância.

Por meio das teorizações feitas para a elaboração deste artigo e por meio da sistematização das atividades propostas no âmbito do projeto temático desenvolvido com licenciandos do Curso de Letras, podemos afirmar que as TIC constituem experiências singulares para o trabalho com as práticas linguísticas, para a compreensão dos discursos e de seus efeitos de sentido e para a formação de um aluno-professor cidadão, capaz de sensibilizar e mobilizar comunidades e tomadores de decisões da necessidade de ação ambiental sustentável.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 79, p. 17-44, jan. 2009. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2306/2269>> Acesso em: 10 mar. 2014.
- AMORIM, Celeste Dias.; CESTARI, Luiz Artur dos Santos. Discursos ambientalistas no campo educacional. **REMEA**. v. 30, n. 1, p. 4 - 22, jan./ jun. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3456>> . Acesso 20 set. 2013.
- BARTON, David. **Literacy** – an introduction to the ecology of written language. Cambridge/USA: Brackwell, 1994.

- BRANDÃO, Evandro. Letramento e educação sustentável. 2010. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/administracao-e-negocios/letramento-e-educacao-sustentavel/49576/> . Acesso em: 02 fev. 2014.
- BRASIL. Lei nº 9795, 27 abr. 1999. Institui a Política Nacional da Educação Ambiental, 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Decreto nº. 4281 de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2002. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/cgeam/download.php?id_download=9> . Acesso em: 11 mar. 2012.
- CARVALHO, Maria Cristina Morais de. **Descobrimo eu e o outro**. Disponível em: <<http://prezi.com/3wy4vamic6tb/untitled-prezi/>> . Acesso em 20 mar. 2014.
- COSTA, Cristiano Cunha.; MAROTI, Paulo Sérgio. Expedições Científicas com Alunos de uma Escola Rural: Educação Ambiental em Recursos Hídricos. 2009. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=758&class=0%20No.%2029>> . Acesso em 02 fev. 2013.
- D'ANDRÉA, Carlos Frederico. **Wikis e o hipertexto colaborativo**. **Hipertextus - Revista Digital**, v. 2, p. 1-9, 2009. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume2/Carlos-Frederico-DANDREA.pdf>> Acesso 03 fev. 2014.
- FERREIRA, Helena Maria, A transversalidade nas aulas de língua portuguesa: a educação ambiental em questão. **Anais do SILEL**. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: <http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2013/2124.pdf> Acesso em: 01 de mar. 2014.
- MOUSINHO, Patrícia. Glossário. In: TRIGUEIRO, André. (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- OLIVEIRA, Everton Mario de et al. Percepção ambiental e sensibilização de alunos de colégio estadual sobre a preservação da nascente de um rio. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, v. 30, n. 1, p. 23 - 37, jan./ jun. 2013. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/remea/article/viewFile/3532/2216>.. Acesso: 20 set. 2013.
- OLIVEIRA, Haydée Torres de. Educação ambiental – ser ou não ser uma disciplina: essa é a principal questão?! In: MELLO, Soraia Silva de.; TRAJBER, Rachel (coord). **Vamos cuidar do Brasil**: Brasília: UNESCO, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf> . Acesso em: 10 mar. 2014.
- PINHEIRO, R.C. Estratégias de Leitura para a Compreensão de Hipertextos. In: ARAÚJO, J.C. & BIASI-RODRIGUES, B. (Org.) **Interação na Internet**: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 131-146, 2005.
- RAMAL, Andrea. Cecília. **Educação na cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- REIGOTA, Marcos. **A floresta e a escola**: por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo: Cortez, 1999.
- SCHAUN, A. **Educomunicação**: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOUSA, Socorro Claudia de. As formas de interação na Internet e suas implicações para o ensino de Língua Materna. In: ARAÚJO, Júlio César. (Org.) **Internet & Ensino: Novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 196-204.

SULAIMAN, Samia Nascimento. Educação ambiental, sustentabilidade e ciência: o papel da mídia na difusão de conhecimentos científicos. **Ciênc. educ.**, Bauru, v. 17, n. 3, 2011.

TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro. Educação ambiental: abordagem pedagógica de trabalho por projeto. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. vol. 05. jan/fev/mar 2001. p. 1-6. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/> Acesso em 23 mar 2005.

VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. A leitura de textos multissemióticos: novos desafios para velhos problemas. **Anais do SIELP**. Vol. 2, N. 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: < <http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2012/805.pdf> > . Acesso em 20 fev. 2014.

XAVIER, Antonio. Carlos. dos Santos. Letramento Digital e Ensino. 2007. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf> . Acesso em 17 mar 2014.

Submetido em: 16-05-2016.

Publicado em: 07-12-2016.